

As alegações enganosas da vacina COVID da Pfizer ‘trouxeram descrédito’ às grandes farmacêuticas, conclui regulador do Reino Unido

By [Dr. Brenda Baletti](#)

Global Research, June 24, 2024

[The Defender](#) 8 April 2024

Uma agência reguladora do Reino Unido descobriu que os principais funcionários da Pfizer “trouxeram descrédito” à indústria farmacêutica quando fizeram alegações enganosas promovendo um “medicamento não licenciado” em tweets sobre a vacina COVID-19, informou [o The Telegraph](#) no domingo.

A Autoridade do Código de Prática de Medicamentos Prescrição ([PMCPA](#)), um órgão independente e autorregulador estabelecido pela [Associação da Indústria Farmacêutica Britânica](#), decidiu que [a empresa violou](#) cinco regras em seu [Código de Prática](#) para publicidade.

O órgão de vigilância da indústria farmacêutica do Reino Unido, [UsForThem](#), apresentou [a queixa](#) à PMCPA em fevereiro de 2023. A queixa referia-se a tweets de 2020 dos principais executivos da Pfizer, incluindo o diretor médico do Reino Unido, [Berkeley Phillips](#). Os tweets ainda estavam visíveis nas redes sociais quando a denúncia foi registrada.

A organização alegou que a Pfizer “promoveu de forma enganosa e ilegal a sua vacina contra [a COVID-19](#)”, ao reportar taxas de eficácia relativa muito elevadas, sem fornecer informações sobre taxas de eficácia absolutas ou informações necessárias sobre segurança.

A UsForThem disse que era importante apresentar esta queixa dois anos depois porque “tal mau comportamento era ainda mais generalizado” do que se pensava anteriormente, estendendo-se “até ao topo” da operação da Pfizer no Reino Unido e “aparentemente continuava até hoje”.

Comentando sobre a importância das descobertas, Daniel O’Conner do [Trial Site News](#), que também cobriu a história, disse [ao The Defender](#): “O comportamento da Pfizer durante a pandemia foi verdadeiramente ultrajante. E, claro, o objetivo é: muito dinheiro.”

O’Connor disse que o “comportamento corporativo da Pfizer durante a pandemia”, conforme revelado por esta e outras decisões da PMCPA, é “tão insidioso” quanto os problemas com as vias regulatórias dos medicamentos e as principais falhas nos próprios ensaios clínicos que Trial Site News vem rastreando.

A Pfizer tem um histórico claro de agir como uma “empresa lucrativa inaceitável durante a pior pandemia em um século”, acrescentou. “A questão que temos é quem os capacitou no governo.”

Censura séria por trazer ‘descrédito’ à Big Pharma

A reclamação se concentrou em um tweet que Phillips da Pfizer compartilhou no Twitter, agora X, originalmente feito por um funcionário da Pfizer residente nos EUA. O tweet afirmava:

“Nossa vacina candidata é 95% eficaz na prevenção da COVID-19 e 94% eficaz em pessoas com mais de 65 anos. Arquivaremos todos os nossos dados às autoridades de saúde dentro de alguns dias. Obrigado a todos os voluntários em nosso teste e a todos que estão lutando incansavelmente contra esta pandemia.”

O painel de investigação da PMCPA descobriu que quatro funcionários da Pfizer no Reino Unido retweetaram a postagem e outros “gostaram” dela. Eles disseram que era provável que membros do público e profissionais de saúde tivessem visto o tweet.

O painel concordou com as alegações do UsForThem de que a mensagem tinha informações de eficácia limitadas e nenhuma informação de segurança, em violação das regras sobre enganar o público e fornecer dados de segurança precisos.

O painel salientou também que os códigos de conduta existentes proíbem a promoção de medicamentos antes da sua autorização de comercialização. No entanto, em violação direta dos códigos, os tweets dos funcionários da Pfizer resultaram na “disseminação proativa de um medicamento não licenciado no Twitter para profissionais de saúde e membros do público no Reino Unido”, concluiu o painel.

Os tweets também violaram a própria política da Pfizer que proíbe os funcionários da Pfizer de interagir com as redes sociais relacionadas aos medicamentos e vacinas da empresa.

O painel da PMCPA concluiu que “a Pfizer trouxe descrédito e reduziu a confiança na [indústria farmacêutica](#)”, o que considerou ser uma censura séria que reserva para violações graves como esta, em que uma empresa promoveu um medicamento antes mesmo de este ter sido autorizado.

Os casos que trouxeram descrédito à indústria são divulgados na imprensa médica, farmacêutica e de enfermagem.

Um porta-voz da Pfizer no Reino Unido disse que a empresa “reconhece e aceita totalmente as questões destacadas por esta decisão da PMCPA” e que “lamenta profundamente”, de acordo com o The Telegraph.

A Pfizer também disse que revisaria o uso das mídias sociais por seus funcionários para garantir que eles cumpram os códigos atuais e para evitar tais problemas no futuro.

O jornal também informou que Phillips, cujo retuite estava principalmente em questão, disse que a postagem foi “acidental e não intencional”. Ele acrescentou: “Dito isso, aceitamos imediatamente a decisão do caso e fazemos tudo o que podemos para garantir que nossos funcionários cumpram nossa rigorosa política de mídia social e o Código de Prática do setor ao usar suas redes sociais pessoais”.

Cinco outras reprimendas relacionadas à promoção da vacina COVID

[A Pfizer foi repreendida seis vezes](#) pelo regulador pela promoção antiética da vacina COVID-19.

Em 4 de março, poucos dias depois de a PMCPA anunciar sua decisão sobre os tweets de 2020 promovendo a vacina, a agência também anunciou uma [segunda decisão](#), concluindo que a Pfizer violou outra cláusula do código de conduta em um tweet de 2022 da Pfizer UK que “não conseguiu manter padrões profissionais.”

Essa decisão, também emitida em resposta a uma reclamação apresentada pela UsForThem, referia-se a uma série de três tweets publicados no feed do Twitter da Pfizer UK que incluíam um link para um artigo do Pulse Today.

Esse tweet dizia:

“À medida que o Reino Unido entra no seu primeiro ‘inverno desbloqueado’ desde 2019, o nosso [nomeado funcionário médico sênior da Pfizer] explica o impacto devastador que as doenças respiratórias podem ter durante os meses mais frios. Leia mais @PulseToday #WinterPressures.”

O tweet estava vinculado a um artigo promocional – [republicado aqui](#) – encomendado pela Pfizer em um site para profissionais de saúde, mas não estava claramente marcado como conteúdo promocional pago pela Pfizer.

A PMCPA, neste caso, disse estar preocupada com o fato de os tweets estarem disponíveis ao público em geral quando o material do artigo do PulseToday se destinava a profissionais de saúde. Isto violou os elevados padrões criados pelos códigos de conduta, disseram os reguladores.

Em fevereiro de 2023, a agência descobriu que [o CEO da Pfizer, Albert Bourla, Ph.D.](#), fez comentários “enganosos” e “não qualificados” promovendo o uso de vacinas de mRNA COVID-19 para crianças pequenas durante uma entrevista na BBC.

Nesse caso, UsForThem acusou o editor médico da BBC, [Fergus Walsh](#), de conduzir a entrevista “como um bate-papo amigável ao pé da lareira”, dando a Bourla “uma oportunidade promocional de passe livre que o dinheiro não pode comprar”, permitindo-lhe promover a adesão à vacina, especialmente entre as jovens crianças para as quais a vacina nem sequer tinha sido autorizada.

Na altura, nenhuma vacina contra a COVID-19 tinha sido aprovada pela [Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde](#) do Reino Unido para crianças menores de 12 anos, pelo que o painel concluiu que os comentários de Bourla violavam o código.

Duas das outras decisões da PMCPA sobre a Pfizer estavam relacionadas com [publicações no LinkedIn](#) e uma dizia respeito a afirmações feitas num [comunicado de imprensa](#).

A pena pela série de violações, informou o The Telegraph, é uma multa de 34.800 libras.

Ben Kingsley, chefe de assuntos jurídicos da UsForThem, disse ao The Telegraph: “É surpreendente quantas vezes os executivos seniores da Pfizer foram considerados culpados de infrações regulatórias graves – neste caso, incluindo a infração mais grave de todas ao abrigo do Código de Prática do Reino Unido.”

“No entanto, as consequências para a Pfizer e os indivíduos envolvidos continuam a ser irrisórias. Este sistema desesperador de regulação para uma indústria multibilionária de vida e morte tornou-se uma farsa, necessitando urgentemente de reforma”, disse Kingsley.

“É desesperadamente necessária uma revisão abrangente da estrutura regulatória e legal sob a qual esta indústria falida e corrupta pode operar”, [tuitou UsForThem](#) .

Os críticos nos EUA pediram que os reguladores nacionais responsabilizassem a Pfizer aqui. Em um tweet, [Jay Bhattacharya, MD, Ph.D.](#) de Stanford, apelou à Food and Drug Administration dos EUA para o fazer.

[James Lyons-Weiler, Ph.D.](#), escreveu que a Comissão Federal de Comércio e a Comissão de Segurança e Câmbio tomam medidas semelhantes.

The original source of this article is [The Defender](#)
Copyright © [Dr. Brenda Baletti](#), [The Defender](#), 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Dr. Brenda Baletti](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca